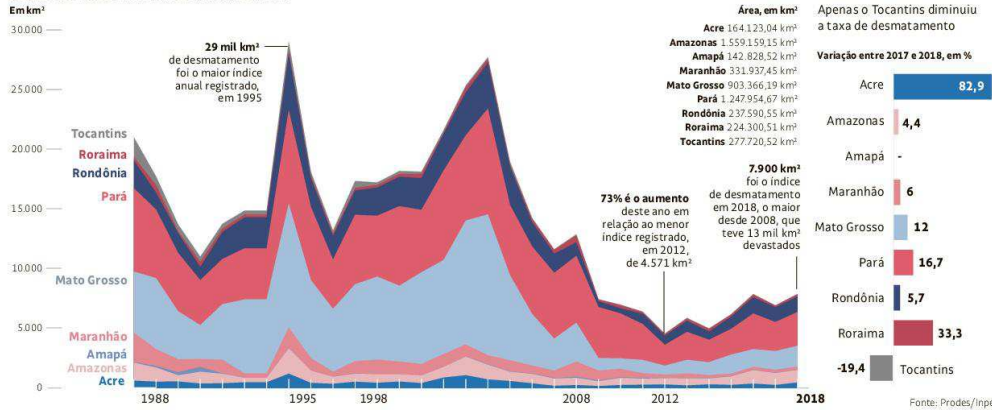


# ambiente

## Taxas de desmatamento na Amazônia



# Bolsonaro critica Inpe por dados que mostram desmatamento da Amazônia

Para o presidente, informações são mentirosas e manchariam a reputação internacional do Brasil

Danielle Brant

**BRASÍLIA** O presidente Jair Bolsonaro afirmou nesta sexta (19) que vai conversar com o diretor do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), Ricardo Galvão, por causa de dados sobre desmatamento que o capitão reformado diz não condizerem com a verdade e que prejudicam o nome do Brasil no exterior.

Dados preliminares de satélites do Inpe mostram que mais de 1.000 km² de floresta amazônica foram derrubados na primeira quinzena deste mês, aumento de 68% em relação a julho de 2018.

“É lógico que eu vou conversar com o presidente do Inpe. [São] matérias repetidas que apenas ajudam a fazer com que o nome do Brasil seja malvisto lá fora”, afirmou, ao final de um evento no Ministério da Cidadania em co-

memoração do Dia Nacional do Futebol.

“Vou conversar com qualquer um que esteja a par daquele comando. Onde haja a coisa publicada, que não confere com a realidade, vai ser chamado para se explicar. Isso é rotina, toda semana, todo dia, acontece isso aí”.

Em café da manhã com jornalistas estrangeiros nesta sexta, Bolsonaro questionou os dados que mostram aumento do desmatamento. “Com toda a devastação de que vocês nos acusam de estar fazendo e ter feito no passado, a Amazônia já teria se extinguido”, disse.

O presidente afirmou que os dados do Inpe não correspondiam à verdade e sugeriu que Galvão poderia estar a “serviço de alguma ONG”.

O general Augusto Heleno, em entrevista à BBC, também chegou a afirmar que os dados

de monitoramento são manipulados. “Se você for somar os percentuais que já anunciaram até hoje de desmatamento da Amazônia, a Amazônia já seria um deserto. No entanto, nós temos muito mais da metade da Amazônia intacta”, disse o ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional.

Sobre as críticas sofridas por outros países, disse: “É os países que nos querem cobrar o comportamento que eles acham correto nunca seguiram esse comportamento. O maior preservador de ambiente do mundo é o Brasil”.

As críticas ganharam intensidade após ameaças à descontinuidade do Fundo Amazônia, que apoia projetos de preservação do bioma e que já recebeu mais de R\$ 3 bilhões da Noruega e da Alemanha. Autoridades científicas do país, na última semana, sai-

ram em defesa do Inpe: “A excelência do seu trabalho é reconhecida por outros governos, em especial Estados Unidos e França. Esse trabalho é exemplo mundial de competência nesta área, sendo reconhecido como referência por organismos internacionais como a FAO, WMO [Organização Meteorológica Mundial] etc., e está sendo estendido para o monitoramento de todos os biomas brasileiros”, diz carta assinada por representantes da Academia Brasileira de Ciências, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, fundações de fomento à pesquisa, entre outros.

“É um sistema de monitoramento único, validado com inúmeros experimentos em campo ao longo das últimas décadas. Os sistemas de monitoramento diários de desmatamento e de detecção de queimadas (Prodes, Deter e

Apenas o Tocantins diminuiu a taxa de desmatamento

Varição entre 2017 e 2018, em %

Acre	82,9
Amazonas	4,4
Amapá	-
Maranhão	6
Mato Grosso	12
Pará	16,7
Rondônia	5,7
Roraima	33,3
Tocantins	-19,4

Fonte: Prodes/Inpe

queimadas) refletem o estado da arte mundial neste tema. Utilizam sensores em satélites de última geração, calibrados radiometricamente”, diz o texto.

No Inpe, as críticas provocaram alarme. Sem querer se identificar, funcionários defenderam a qualidade dos dados utilizados para monitorar o desmatamento no país e lembraram que outras instituições, não ligadas ao governo, também fazem mapeamento que aponta para aumento do problema. Os alertas de degradação são registrados por satélite diariamente. Mensalmente, eles são agregados em um boletim, disponibilizado na página do Inpe.

A acusação do presidente de que os dados não condizem com a verdade, dizem os funcionários, não é baseada em metodologia ou evidências. Segundo um dos servidores, falta a Bolsonaro dizer exatamente como teria acontecido essa manipulação.

Os servidores lembram que os dados são coletados por satélites diferentes —além do nacional, há americano, europeu, israelense, entre outros. Essa variedade é importante para o caso de a imagem capturada por um estar encoberta por nuvens, por exemplo. Tecnicamente, seria impossível falsificar todos os satélites que fazem observação da Terra, diz um funcionário.

O risco de o presidente decidir substituir Galvão é uma preocupação dos servidores. O nome do diretor é apontado pelo ministro de Ciência e Tecnologia e, nos últimos anos, o cargo tem sido ocupado por técnicos.

Na semana passada, Bolsonaro disse que considera revisar as unidades de preservação ambiental. Ele citou como exemplo a estação ecológica de Tamoios, na região de Angra dos Reis. Foi lá que Bolsonaro foi autuado, em 2012, por pesca na área, que é protegida. A multa prescreveu e nunca foi paga pelo presidente.

“No Rio de Janeiro, a gente quer, com dinheiro de fora, transformar a baía de Angra dos Reis em uma Cancun. Mas o decreto que demarca a estação ecológica só pode ser derrubado por uma lei”, disse.

## Salles prorroga taxa e quer mais voos a Noronha

João Valadares

**FERNANDO DE NORONHA (PE)** O ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, afirmou nesta sexta (19), em reunião reservada com o Governo de Pernambuco, que vai liberar a pesca de sardinha e os voos noturnos para Fernando de Noronha, proibidos por causarem danos ao ecossistema.

O ministério também informou que só decidirá se mantém ou extingue a taxa de visita ao parque marinho, criticada pelo presidente Jair Bolsonaro, no final deste ano, após analisar o contrato com a concessionária Econoronha e tentar renegociar valores. Até lá, a cobrança persiste.

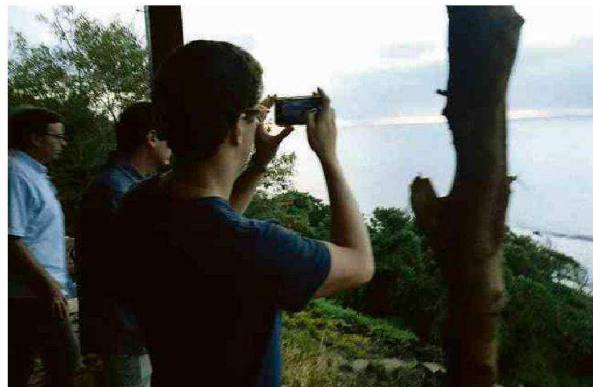
Não há prazo para colocar as medidas em prática, mas a intenção do governo federal é fazê-lo nos próximos meses.

Os cinco voos diários para a ilha não vão ser ampliados, mantendo o teto de 89 mil visitantes por ano, um “ataque ao ambiente”. Os voos, segundo esses técnicos, afetam os hábitos de algumas espécies de aves que vivem em Noronha.

A cobrança da taxa de visitação do parque marinho, de R\$ 126 para brasileiros e R\$212 para estrangeiros, não foi abordada no encontro com a vice-governadora.

O ingresso deverá ser analisado pelo ministério nos próximos quatro meses. Uma das ideias é transformar a cobrança em taxa para até 10 dias de estadia em um valor diário menor, para não onerar quem passa menos tempo na ilha.

A polêmica com a taxa co-



O ministro Ricardo Salles em visita a Fernando de Noronha, na quinta (18) João Valadares/Folhapress

meçou no sábado (13), quando Bolsonaro divulgou um vídeo em seus canais no qual cita o ingresso e promete revê-lo. “Isso explica porque quase não existe turismo no Brasil”, diz Bolsonaro na gravação.

Após a declaração, Salles marcou a viagem para Noronha, a fim de verificar se os recursos arrecadados estão sendo aplicados na manutenção e na infraestrutura do local.

No ano passado, a concessionária Econoronha, que administra o parque marinho desde 2012 e instituiu a cobrança, arrecadou R\$ 9,6 milhões. Neste ano, o faturamento mensal tem sido de R\$ 900 mil, dos quais 14,7% ficam com o ICMBio e 85,3%

com a Econoronha. A empresa diz que desde 2012 investiu R\$ 15 milhões no parque.

Procurada pela Folha, a Econoronha não se posicionou.

Visitantes de Noronha precisam pagar ainda uma taxa de preservação ambiental de R\$ 73,52 por dia, sob teto de um mês, administrada pelo governo de Pernambuco.

Na quinta (18), o ministro se encontrou com os donos das maiores pousadas da ilha. Sem citar valores, Salles também se comprometeu com o governo pernambuco a investir recursos federais no sistema de esgoto e abastecimento da ilha e na ampliação do processo de dessalinização da água do mar.

casal é preso com quase 2.000 pedras preciosas em Rondônia

**RIO BRANCO** A Polícia Rodoviária Federal em Rondônia prendeu na manhã desta sexta (19) em Vilhena, a 700 km de Porto Velho, um casal de brasileiros que transportava 1.930 pedras preciosas.

A prisão aconteceu no posto da PRF na divisa dos estados de Rondônia e Mato Grosso. Os suspeitos trafegavam em uma caminhonete modelo S-10 no sentido Porto Velho/Cuiabá. O destino final seria a cidade de Foz de Iguaçu, no Paraná.

Segundo a PRF, durante a abordagem, a mulher, de 41 anos, apresentou muito nervosismo e, antes mesmo que fosse iniciada a revista no veículo, ela confessou que transportava sob a roupa um carregamento de pedras preciosas.

## Casal é preso com quase 2.000 pedras preciosas em Rondônia

O homem que dirigia a caminhonete é um pedreiro de 65 anos. Ele e a mulher, fisioterapeuta, moram em Porto Velho. Eles confessaram ter adquirido as pedras na cidade de Ji-Paraná, também em Rondônia, e pagaram R\$ 300 mil pelo produto.

Ainda de acordo com a PRF, as pedras foram extraídas da reserva Roosevelt, terra indígena dos índios Cinta Larga. A área é protegida por lei federal e a retirada de diamantes é proibida.

O casal foi levado para a sede da Polícia Federal em Vilhena e vai responder pelo crime de usurpação de matéria prima da União. Só após a perícia da própria PF é que será possível identificar os tipos das pedras apreendidas. **Jairo Barbosa**



Diamantes que estavam com o casal Divulgação/PRF